

Formação de Auxiliares de Enfermagem

Uma realidade na Fundação Antonio Prudente

Auxilliary Nursing School The F.A.P. Challenge And Its Solution

ANA LYGIA PIRES MELARAGNO

Unitermos: Auxiliar de Enfermagem, Ensino.

Key Words: Auxilliary Nurse, Oncology Nursing Training School

Resumo: A necessidade de profissionais de enfermagem com conhecimento na área de oncologia sempre foi motivo de grande preocupação para o Hospital A.C. Camargo. A falta de preparo dos Auxiliares de Enfermagem ao terminarem seus cursos ainda é uma causa importante da rotatividade de funcionários, e isto prejudica muito o nível da assistência prestada. Na tentativa de diminuir estes problemas, iniciamos o processo de formação de profissionais de nível médio oferecendo, além dos conhecimentos básicos necessários para o desempenho da função, uma orientação teórico-prática sobre a assistência de enfermagem ao paciente com câncer. Um total de 43 auxiliares de enfermagem com este perfil já foi formado, e outros 52 estão em curso, e, desta forma, pretendemos melhorar a assistência prestada, já que o tratamento do câncer está cada dia mais especializado exigindo de todos que atuam junto a esses pacientes que estejam cada vez melhor preparados.

A carência de profissionais na área de enfermagem nos diferentes níveis vem aumentando nos últimos anos, pois a jornada de trabalho prolongada e a remuneração, muitas vezes, insuficiente para o sustento de uma família pesam muito na escolha de uma profissão.

Em 1986, com a nova Lei do Exercício Profissional, em busca de uma qualidade melhor de assistência, o **Conselho Federal de Enfermagem** determinou que os atendentes de enfermagem não seriam mais reconhecidos como profissionais. Havia um grande número deles no mercado, exercendo as mais diversas funções, porém, sem a menor formação, sem sequer ter o primeiro grau completo, exigido hoje para a profissionalização. Face a essa situação, inicia-se um trabalho para a qualificação profissional dos atendentes de enfermagem aproveitando as experiências anteriores e reconhecendo seu trabalho.

Na tentativa de oferecer oportunidade aos atendentes e, ao mesmo tempo, suprir a falta de auxiliares de enfermagem, surgiram muitos cursos, entretanto cada um voltado a sua realidade. Como já é de conhecimento de todos, uma

formação mínima em oncologia era dada, porém insuficiente para que o profissional se interessasse pelo tratamento destes pacientes, que necessitam de uma atenção especializada ao fazer as grandes e, muitas vezes, mutiladoras cirurgias, ao receber a quimioterapia etc.

Numa primeira tentativa, mostramos o Hospital A.C. Camargo a várias escolas, mas observamos que o retorno não existia em termos da contratação deste pessoal. Identificamos assim alguns problemas:

- Dificuldades para atrair profissionais;
- Oferecer-lhes treinamento em enfermagem oncológica;
- Mantê-los na Instituição.

Sendo assim, através dos programas de Educação Continuada, começamos a desenvolver treinamentos de diferentes maneiras, conseguindo, desta forma, suprir ou pelo menos amenizar o problema já existente.

Analisando a composição do quadro de funcionários da Fundação Antônio Prudente, observamos que a maior parte era e ainda é constituída por atendentes, ou seja, os que possuem menor qualificação, todavia já desenvolviam cuidados a pacientes com câncer, sendo uma experiência que deve ser valorizada. Foi, portanto, necessário tomar alguma providência no sentido de estimular os funcionários a permanecerem na Instituição e, ao mesmo tempo, transformá-

Trabalho realizado no Hospital A.C. Camargo - FAP
Enfermeira e Coordenadora da Classe Descentralizada
Fundação Antônio Prudente

los em auxiliares de enfermagem em tempo hábil, porque a Lei do Exercício Profissional determina que somente poderão trabalhar nesta função até 1996. Após este período a contratação será considerada ilegal, pois o Conselho Federal de Enfermagem não os reconhece como profissionais.

Para o ingresso em um curso profissionalizante é necessário o primeiro grau completo; outro problema, pois muitos haviam abandonado os estudos há muitos anos.

Um grande número de atendentes procura então as escolas, principalmente as que oferecem cursos supletivos, na tentativa de recuperar pelo menos uma pequena parte do tempo perdido. Com salários baixos, além de outras dificuldades, tais como: grandes distâncias percorridas até o trabalho e de lá para a escola, ou vice-versa, tinham agora que reservar uma quantia para o pagamento das mensalidades.

Ao concluir o primeiro grau inicia-se a procura pelos cursos de profissionalização. O custo das mensalidades ocupa uma porcentagem bastante alta do salário do atendente, que atualmente tem muitas dificuldades em encontrar bons empregos, pois os hospitais com melhor remuneração estão dando preferência aos auxiliares de enfermagem.

Então, nossa preocupação em oferecer estímulo para os atendentes que já trabalham na Fundação, e gostam das atividades aqui desenvolvidas, nos levou a procurar uma maneira de formar Auxiliares de Enfermagem, oferecendo durante os 14 meses de curso, informações suficientes para o desempenho da função e também a formação específica para atender às necessidades de um paciente com câncer tanto hospitalizado como a nível ambulatorial.

Para alcançar tal objetivo são necessárias algumas exigências legais. Iniciamos então uma pesquisa no sentido de encontrar um caminho mais rápido. Desta forma chegamos à Secretaria de Saúde e tomamos conhecimento do projeto das Classes Descentralizadas, pois nos faltavam algumas exigências para que abríssimos uma Escola de Auxiliares de Enfermagem da Fundação Antonio Prudente, mas esta idéia ainda nos incentivava bastante.

O programa das Classe Descentralizadas consiste em um convênio realizado entre a Secretaria do Estado de Saúde e a escola de Auxiliares de Enfermagem do Inamps, Centro Formador de Pessoal de Nível Médio para a Área de Saúde-CEFAS. Desta forma, tornou-se possível a abertura de classes para a formação de auxiliares em vários locais, inclusive no interior de São Paulo.

Estas classes são subsidiadas financeiramente pela Secretaria de Saúde e recebem orientação pedagógica da direção do Centro Formador (CEFAS). A Fundação Antonio Prudente, sendo a única instituição conveniada com o Inamps, assume todas as despesas com instalação, professores, materiais, etc.

Em agosto de 1990, iniciamos a primeira turma com apenas 19 alunos, pois, na época atravessávamos uma crise salarial, o que desestimulava bastante nossa clientela. Durante o curso com duração de quatorze meses houve desistência e reprovações, nesta época ainda não contávamos com um processo seletivo, que hoje julgamos indispensável.

Encontramos no decorrer do trabalho, um grande número de dificuldades e muitas compensações; tantas, que levamos em frente a experiência e estamos, em menos de dois anos, iniciando a quarta turma, dia 18 de maio de 1992.

O corpo docente foi inicialmente formado por enfermeiras da instituição que se dispuseram a colaborar, sendo que a maioria não possuía experiência com o ensino, mas sentiam as dificuldades dos profissionais recém-formados sem conhecimento em oncologia.

A elaboração de todo material didático era outra preocupação, pois nada havia neste aspecto sobre cuidados de enfermagem a pacientes oncológicos para o nível médio. E este material começou a ser preparado com o início da segunda turma, em março de 1991 e, está sendo reformulado a cada turma, pois ainda não atingimos o nível desejado.

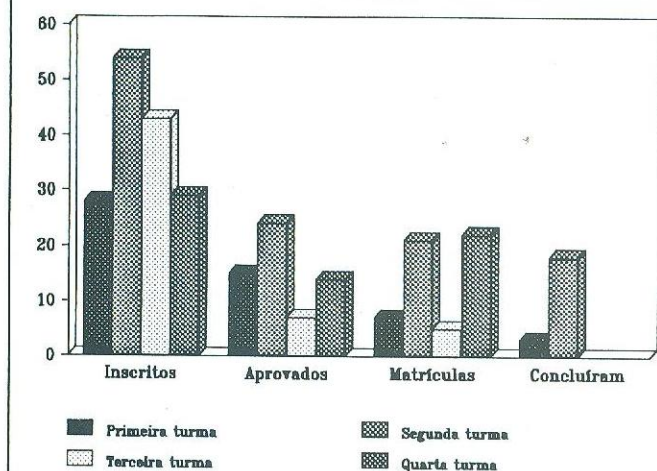
Devido aos cursos de supletivo de primeiro grau serem deficientes, fomos orientados pela direção do CEFAS para uma complementação com as disciplinas de Português e Matemática, pois são necessárias a realização de anotações de enfermagem e a diluição de drogas, para isso contamos com as professoras da Escola Schwester Heine existente na pediatria.

Todo o conteúdo programático foi cuidadosamente revisado e reformulado, incluindo todos os cuidados prestados ao paciente com câncer, abordando aspectos éticos, preventivos e curativos da doença, além do programa exigido oficialmente.

A classe Descentralizada da Fundação Antônio Prudente, conta atualmente com uma enfermaria coordenadora e dois enfermeiros professores, sendo que todos possuem curso de licenciatura e prática, como docentes em curso de profissionalização. As aulas teóricas assim como a supervisão dos estágios são realizados por estes enfermeiros, convém também ressaltar a pronta colaboração de outras profissionais do Hospital sempre que necessário.

Com exceção dos estágios de Saúde Pública e Obstetrícia, todos os outros são realizados aqui, o que caracteriza a formação e a prática oferecida como bastante direcionada à oncologia. Nosso objetivo é que estes profissionais permaneçam ou ingressem na FAP, já que temos alunos de vários hospitais, porque é necessária uma enfermagem especializada para o tratamento dos pacientes com câncer.

Funcionários



Isto vem acontecendo gradativamente, porque a oferta de salário dos outros hospitais, muitas vezes superam as nossas. Porém, esperamos um dia, amenizar tal problema e não achamos que este fato torne o trabalho inviável, pois neste período de 21 meses, também estamos divulgando o trabalho valioso desenvolvido pela enfermagem da FAP.

Podemos observar no gráfico acima, o interesse crescente pelo curso através do aumento assustador na procura pelo mesmo, que apenas foi divulgado pelos 43 alunos formados nas duas primeiras turmas e em cartazes colocados nos hospitais das redondezas.

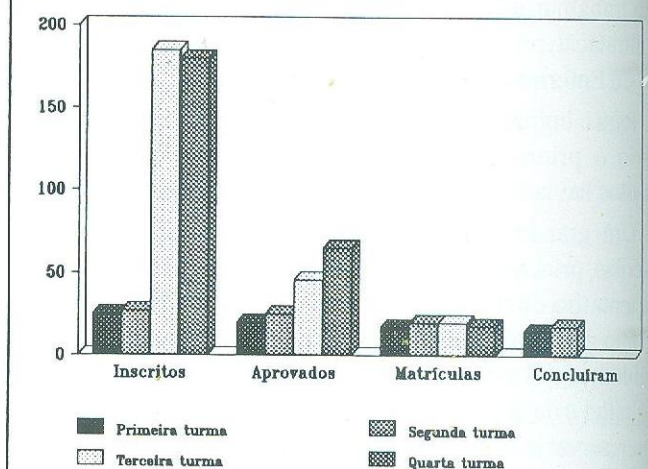
Cabe ressaltar que nas duas primeiras turmas haviam 35 vagas disponíveis, e nas duas últimas 25 e 30 respectivamente, devendo-se isto à dificuldade para contratação de professores. Outro ponto que temos observado é que uma grande parte dos alunos vindos de outros hospitais ingressam na FAP durante o curso, o que de certa forma supre as demissões eventuais dos alunos funcionários que não podemos esquecer, ainda ocorrem.

Os alunos são selecionados através de prova escrita, redação e entrevista, sendo que os funcionários do hospital serão os primeiros selecionados em caso de empate. Depois, os atendentes de outras instituições e, por último, são designadas algumas vagas para pessoas da comunidade que não atuam na área, mas que de alguma maneira, já tiveram contato com a enfermagem, pois já observamos que estas demonstram bastante interesse e se tornam bons auxiliares de enfermagem no final do curso.

Para o corpo docente de parte específica exigimos:

- Ser enfermeiro
- Ter curso de Licenciatura em enfermagem
- Prática no ensino profissionalizante.

Comunidade



A experiência tem sido bastante enriquecedora, tanto para o corpo docente como para alunos, com reflexo nos pacientes.

O curso, com duração de 14 meses, tem 85% de sua carga horária de prática. No estágio podemos realizar uma assistência planejada e individualizada, oferecendo além dos cuidados, orientação e apoio aos pacientes e familiares.

Não temos conhecimento de outra instituição que faça um trabalho oferecendo formação específica em oncologia para profissionais de nível médio, (Auxiliares de Enfermagem), porém, já podemos afirmar que muito melhorariamos o atendimento ao paciente oncológico se a tarefa fosse sempre realizada por profissionais especializados.

Summary

The need of nursing professionals with knowledge in Oncology has always been a concern for the Hospital A.C. Camargo. The poor professional quality of the auxiliary personnel in nursing at the end of the preparation courses is an important cause of the staff turn-over that impairs very much the assistance level to the patient. Trying to avoid these problems the Hospital A.C. Camargo created a hospital nursing training course in high school level teaching the general knowledge on the profession and the specialized care with the oncological patient. The hospital training secondary school has already prepared 43 professionals with that mentioned profile and 52 are about to graduate from our Institution.

Thus we intend to better the assistance rendered since the cancer treatment is more and more specialized requiring that the whole staff be more and more qualified.